

**A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM
NOS SERVIÇOS DE ONCOLOGIA**

MENTAL HEALTH OF NURSING TEAM WORKERS IN ONCOLOGY SERVICES

Gabriela Caroline Mattia¹; Simone Cristine Dos Santos Nothafft²

¹ Enfermeira, graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* de Erechim, no ano de 2016. Acadêmica do Curso de Especialização em Enfermagem Oncológica pela URI, *Campus* de Erechim.

² Enfermeira, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó. Docente no Curso de Enfermagem da URI, *Campus* de Erechim.

Endereço para correspondência – Avenida Felipe Kops – 462, centro – Três Arroios. CEP: 99725-000. E-mail para correspondência: mattia.gabriela@gmail.com

1 **A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**
2 **NOS SERVIÇOS DE ONCOLOGIA**

3
4 **MENTAL HEALTH OF NURSING TEAM WORKERS IN ONCOLOGY SERVICES**

5
6 **RESUMO:** As estimativas crescentes de pacientes oncológicos geram preocupação dos
7 governantes, da sociedade, das instituições de saúde e, conseqüentemente, da Enfermagem,
8 que presta assistência integral ao paciente e sua família. Além de trabalhar na prevenção, o
9 profissional de Enfermagem acompanha todo o processo de tratamento, auxiliando no
10 contexto físico, emocional e espiritual. O desgaste gerado no cuidado a pacientes oncológicos
11 coloca em risco a saúde mental do profissional, requerendo atenção e cuidados para que esse
12 não adoça e coloque em risco a qualidade e segurança do paciente e sua família. Identificar a
13 produção científica sobre a saúde mental dos trabalhadores da equipe de Enfermagem nos
14 serviços de oncologia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem
15 qualitativa, onde as buscas foram realizadas na base da Biblioteca Virtual de Saúde, gerando
16 no total cinco artigos analisados. A sobrecarga de trabalho, desgaste/estresse físico e
17 emocional, envolvimento afetivo com paciente/família, sentimentos de frustração, tristeza,
18 impotência, angústia na perda do paciente, foram os mais destacados nos artigos analisados.
19 Percebe-se a necessidade da realização de trabalhos em equipe, a comunicação entre os
20 profissionais para expor sentimentos e dificuldades, como também as práticas integrativas
21 como opção para diminuição do estresse e ansiedade gerados pelo trabalho.

22
23 **Palavras-chaves:** Saúde do Trabalhador. Enfermagem. Oncologia. Saúde mental. Depressão.

24
25 **ABSTRACT:** The increasing estimates of cancer patients, raises concern of the rulers,
26 society, health institutions and consequently nursing, which provides comprehensive care to
27 patients and their families. In addition to working on prevention, the nursing professional
28 follows the entire treatment process, assisting in the physical, emotional and spiritual context.
29 The exhaustion generated in the care of cancer patients puts at risk the mental health of the
30 professional, requiring attention and care so that he does not get sick and endangers the
31 quality and safety of the patient and his family. To identify the scientific production on the
32 mental health of nursing team workers in oncology services. This is an integrative literature
33 review, with a qualitative approach, and the searches were performed on the basis of the
34 Virtual Health Library, generating a total of five articles analyzed. Work overload, physical
35 and emotional stress / stress, affective involvement with patient / family, feelings of
36 frustration, sadness, helplessness, anguish in the loss of the patient were the most highlighted
37 in the analyzed articles. It is perceived the need to perform teamwork, communication
38 between professionals to expose feelings and difficulties, as well as integrative practices as an
39 option to reduce the stress and anxiety generated by work.

40
41 **Keywords:** Occupational Health. Nursing. Oncology. Mental health. Depression.

42 **Introdução**

43

44 A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que no ano de 2030 serão 27 milhões
45 de casos incidentes de câncer, com 17 milhões de mortes e 75 milhões de pessoas vivas
46 anualmente com câncer (SOUZA; CAZOLA; OLIVEIRA, 2017). Pelo menos um terço dos
47 casos novos de câncer que ocorrem no mundo poderia ser prevenido. As transformações
48 demográficas, industrialização, urbanização, os avanços da ciência e tecnologia, os estilos de
49 vida e exposição aos fatores de risco elevam as taxas de morbimortalidade ocasionadas pelo
50 câncer, o que preocupa os governantes e a sociedade, sendo considerado um problema de
51 saúde pública (ROSA et al., 2017).

52 A Enfermagem é uma das profissões que presta serviços de assistência 24 horas ao
53 paciente oncológico e sua família, e está presente desde a prevenção, promoção, tratamento,
54 manutenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Além da terapia medicamentosa, o
55 profissional auxilia no lado físico, emocional e espiritual, necessitando de boas condições de
56 trabalho e, conseqüentemente, de uma boa assistência à saúde mental, para poder prestar uma
57 assistência de qualidade e manter a segurança do paciente e seu familiar (KOLHS et al.,
58 2016).

59 Os fortes vínculos criados na oncologia entre a equipe de Enfermagem, paciente e a
60 família, em decorrência do tratamento prolongado, enaltece o sentimento de empatia entre
61 ambos. Devido ao compartilhamento de experiências e o contato com o sofrimento, o
62 profissional fica em situação de vulnerabilidade, pois o prognóstico desfavorável e um
63 agravante na vida do paciente pode levar o profissional a uma situação de frustração e,
64 conseqüentemente, a depressão (BORDIGNON et al., 2015).

65 Conforme Kolhs et al. (2016), o profissional está em situação de vulnerabilidade
66 devido ao sofrimento de estresse emocional, sobrecarga de trabalho, muitas vezes insatisfação
67 profissional, problemas com a equipe e sentimentos tristes gerados na assistência. Por se tratar
68 de um local psicologicamente insalubre, o profissional está exposto ao cansaço físico e
69 emocional.

70 Diante do exposto, da minha experiência profissional e após realizar a especialização e
71 compreender mais o setor da oncologia e a grande responsabilidade do profissional de
72 Enfermagem, percebemos a necessidade de pesquisar sobre o tema, pois a demanda crescente
73 dos pacientes oncológicos necessita profissionais bem preparados técnico/cientificamente e
74 psicologicamente para atender os pacientes e familiares de forma integral, minimizando dor e
75 sofrimento causados pelo tratamento. Nesse sentido de cuidado é preciso atentar para a saúde

76 do cuidador, que muitas vezes acaba sendo deixada de lado devido à rotina acelerada do dia a
77 dia, portanto, a pesquisa tem como objetivo identificar a abordagem da literatura científica
78 sobre a saúde mental dos trabalhadores da equipe de enfermagem nos serviços de oncologia.

79

80 **Materiais e métodos**

81

82 Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa,
83 com ênfase na saúde mental dos trabalhadores da equipe de Enfermagem nos serviços de
84 oncologia.

85 Para a realização do presente estudo, seguimos as etapas conduzidas a partir de
86 Ganong (1987): escolha da pergunta de pesquisa, definição dos objetivos, dos critérios de
87 inclusão e exclusão dos estudos, seleção da amostra, inclusão dos estudos selecionados em
88 formato de tabela construída a partir do Microsoft Excel, análise dos resultados, discussão e
89 análise dos resultados, apresentação do estudo em forma de manuscrito científico.

90 Os critérios estabelecidos para a seleção dos artigos foram trabalhos publicados em
91 formato de artigos científicos (artigos originais, revisões sistematizadas e relatos de
92 experiências, reflexões), sem limite de período na base da Biblioteca Virtual em Saúde
93 (BVS), trabalhos em português e espanhol, trabalhos cujo título, resumo, objetivo geral e/ou
94 específicos referem-se ao objeto de estudo, estudos acessíveis *on-line*, no formato completo
95 para análise ou, no caso de ter apenas o resumo, que sejam disponibilizados pelo autor ou
96 órgão responsável quando solicitado e/ou mediante pagamento. Como critérios de exclusão,
97 não foram considerados estudos duplicados.

98 Para a busca ativa e cruzamento dos termos na língua portuguesa na base da BVS,
99 foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), saúde do trabalhador,
100 enfermagem, oncologia, saúde mental e depressão.

101 A seleção dos estudos ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2019, a partir da
102 busca do quantitativo de trabalhos apresentados nos bancos de dados vinculados à Biblioteca
103 Virtual em Saúde (BVS), onde foi realizado o cruzamento dos termos utilizando a ferramenta
104 de busca avançada o operador booleano *AND/OR*. Dessa forma, o quantitativo a ser
105 considerado correspondeu a busca de publicações com o assunto de “saúde ocupacional”
106 *AND* enfermagem *AND* oncologia *AND* “saúde mental” *OR* depressão e enfermagem *AND*
107 oncologia *AND* “saúde mental”, de acordo com o objetivo do estudo. Após a leitura prévia
108 dos resumos, exclusão por duplicidade e por não conter o objetivo da pesquisa, a presente
109 revisão reuniu e sintetizou cinco artigos científicos para serem analisados.

110 Para análise dos estudos, foi realizada leitura minuciosa dos trabalhos na íntegra, e a
 111 partir da matriz de análise as ideias foram agrupadas por similaridade e desenvolvida a síntese
 112 de forma narrativa, sendo que esta avaliação segue o modelo analítico de Ganong (1987), que
 113 viabiliza a Revisão Integrativa da Literatura.

114

115 Resultados

116

117 A etapa de seleção dos artigos gerou o resultado de cinco publicações para análise e
 118 está representada na figura 1.

119

120 Figura 1 – Fluxograma explicativo das etapas de seleção dos artigos deste estudo

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

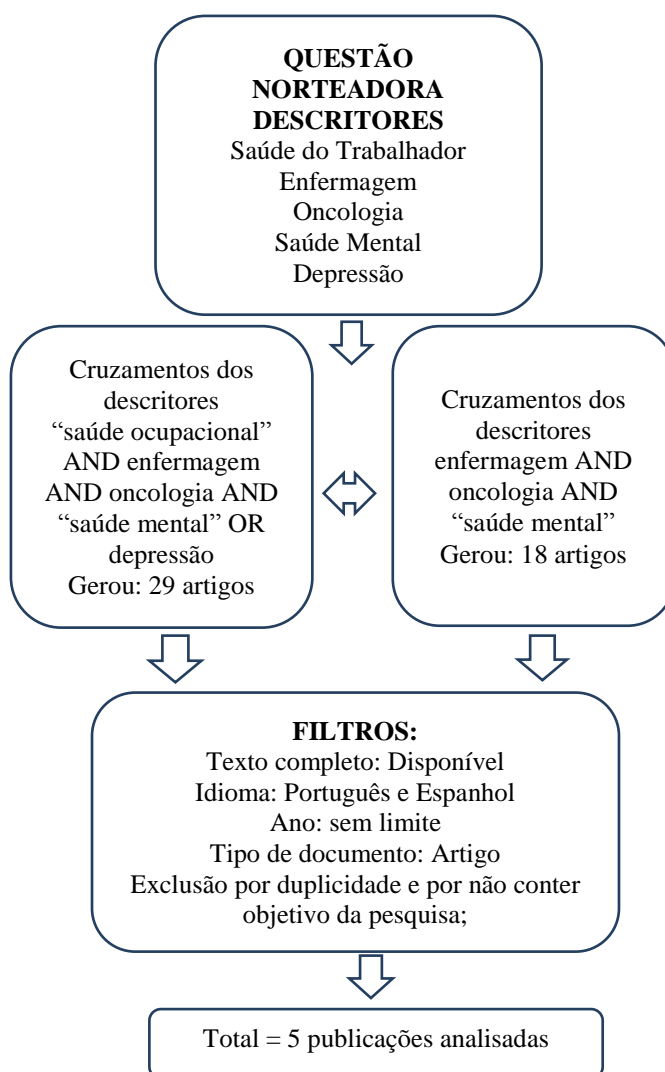
134

135

136

137

138



137 Fonte: elaboração das autoras (2019).

138

139 Os artigos selecionados para o estudo têm suas características elencadas na tabela I, e
 140 a partir de sua análise foram agrupados em uma matriz e identificados com letras “A” (A1;
 141 A2; A3; A4; A5), para melhor organização dos dados coletados. Quanto ao ano de publicação
 142 destaca-se 2017, com duas publicações em periódicos diferentes, seguido de 2007, 2008 e
 143 2018, com apenas uma publicação. Os periódicos foram encontrados em *Cogitare*
 144 *Enfermagem*, *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, *Revista de Enfermagem*
 145 *UFPE on line*, *Revista Latino-Americana de Enfermagem* e *Psicologia em Estudo*. Os autores
 146 dos estudos são enfermeiros(as), psicólogos e acadêmicos, docentes e trabalhadores da saúde.
 147

148 Tabela I – Artigos selecionados para este estudo

Título	Ano	Autores	Local	Método	Objetivo
A1 – Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal	2017	ALENCAR, D. C. et al.	Setor de oncologia de um hospital de Teresina, Piauí, Brasil.	Descritiva exploratória/ Qualitativa	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.
A2 – Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma Unidade de oncologia	2007	AVELLAR, L. Z.; IGLESIAS, A.; VALVERDE, P. F.	Setor de oncologia de um hospital de Vitória (ES)	Qualitativa	Conhecer a rotina de trabalho destes profissionais e verificar se esta promove adoecimento e gera sofrimento psíquico.
A3 – Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos	2018	OLIVEIRA, P. P. et al.	Unacon (Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia), com serviço de radioterapia, de hematologia e cirurgia oncológica, localizado no Estado de São Paulo.	Descritivo-exploratório/Pesquisa transversal	Investigar a existência de Síndrome do Esgotamento Profissional e Transtornos Mentais Comuns em enfermeiros oncológicos.
A4- Fatores estressantes e estratégias de <i>coping</i> dos enfermeiros atuantes em oncologia.	2008	RODRIGUES, A. B.; CHAVES, E. C.	Unidades de internação de oncologia de cinco hospitais de grande porte, localizados no município de São Paulo.	Descritivo-exploratório/ Quantitativo	Identificar os fatores estressantes para enfermeiros que atuam em oncologia e verificar as estratégias de <i>coping</i> utilizadas pelos mesmos.

A5 – Estresse Ocupacional na Assistência de Cuidados Paliativos em Oncologia	2017	SANTOS, N. A. R. et al.	Unidade hospitalar pública especializada em cuidados paliativos oncológicos situada na cidade do Rio de Janeiro.	Descritivo/Transversal	Identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos.
--	------	-------------------------	--	------------------------	---

149 Fonte: elaboração das autoras (2019).

150

151 A região Sudeste se destaca com maior número de publicações sobre o tema, com três
 152 artigos, seguida pela região Norte, com duas publicações, ambos em setores de oncologia,
 153 internação e unidade hospitalar pública especializada em cuidados paliativos.

154 Quanto aos descritores, enfermagem, oncologia, saúde mental e saúde do trabalhador,
 155 se destacaram e foram citados em todas as publicações, assim facilitando a busca e estando
 156 em coerência com o tema pesquisado. Percebe-se coesão e harmonia entre objetivo e os
 157 resultados dos artigos selecionados, permitindo uma melhor compreensão das ideias
 158 apresentadas pelos autores, facilitando o desenvolvimento do artigo.

159 Como principais resultados que serão discutidos posteriormente, a maioria dos
 160 participantes dos estudos eram mulheres e não tinham especialização em Enfermagem,
 161 trabalham na área por escolha e por ter adquirido conhecimentos no decorrer de suas funções
 162 assistenciais. Os artigos mostram o desgaste emocional da equipe e do profissional enfermeiro
 163 em prestar o cuidado e driblar o envolvimento emocional. Sentimentos como apego, tristeza,
 164 de impotência e frustração são os mais citados nos artigos analisados.

165 Os dados apontam para o uso de medicação antidepressiva, ansiolítico e acompanhamento
 166 psicológico, por mais de um ano, por parte do profissional enfermeiro e o apego em crenças para
 167 minimizar o desgaste emocional e físico gerado pelo trabalho. Assim, apresentam o sofrimento
 168 enfrentado pelos profissionais com crianças e adolescentes em fase terminal e estresse com óbitos,
 169 despertando sentimentos de impotência, frustração, tristeza e angústia.

170

171 **Discussão**

172

173 Os artigos A2 e A5 trazem a sobrecarga de trabalho, devido à falta de profissionais e
 174 alta demanda de pacientes, podendo gerar impactos na vida dos trabalhadores. Os
 175 profissionais atuantes no setor da oncologia, conforme coloca Bordignon et al. (2015), se

176 expõem a jornadas longas de trabalho, acumulando sobrecarga de funções e experienciam na
177 pele a dor do sofrimento e a morte de cada um que por ali passa.

178 Recursos humanos são escassos e dimensionamento de pessoal inadequado, podendo
179 gerar desmotivação do profissional e, conseqüentemente, levar ao estresse emocional,
180 comprometendo a qualidade do cuidado e também a segurança do paciente (TRETTENE et
181 al., 2016).

182 Por causa da grande quantidade de pacientes portadores de câncer, torna-se
183 interessante que as instituições de saúde atraíssem profissionais qualificados para a área da
184 oncologia, pois estes necessitam estar preparados para lidar com diversos sentimentos ali
185 vivenciados. Os artigos A3 e A4 demonstram que a maioria dos profissionais inseridos na
186 área da oncologia não possui qualificação em enfermagem oncológica.

187 A oncologia é um setor considerado de extrema relevância aos usuários, necessitando
188 de profissionais competentes e dedicados atuantes no setor, e muitas vezes não estão
189 preparados psicologicamente, o que pode influenciar na própria saúde (KOLHS et al., 2016).

190 Analisando o trabalho da Enfermagem, principalmente no setor de oncologia,
191 constatou-se a grande demanda de pacientes, com internações constantes e prolongadas,
192 percebendo-se a necessidade de cuidar da saúde mental do profissional, em que o
193 envolvimento afetivo com o paciente e a família é inevitável. Esse envolvimento, por sua vez,
194 é desgastante e estressante para o profissional, pois gera sentimentos de tristeza, desesperança,
195 impotência, frustrações e angústias, quando a possibilidade de cura é remota (A1, A2 e A3).

196 Em um ambiente hospitalar, o trabalho da Enfermagem é complexo e
197 multidimensional, que desperta os mais diversos sentimentos nos profissionais. No setor
198 oncológico esses sentimentos são mais nítidos, devido à convivência diária com os doentes
199 muitas vezes em fase terminal. Neste contexto de cuidado, profissional e paciente cria uma
200 relação afetiva, por causada permanência e retorno prolongado neste setor de saúde (KOLHS
201 et al., 2016).

202 Corroborando com a ideia, Kluser et al. (2011 apud SOUZA et al., 2018) relatam que
203 a vivência do profissional dentro da unidade de oncologia pode repercutir situações de ordem
204 física e emocional, devido ao tempo de exposição dentro da unidade.

205

206 Faria e Maia (2007 apud SOUZA et al., 2018) em seu estudo com auxiliares e
207 técnicos de enfermagem, constata que 65% dos profissionais sentem-se diferentes ao
208 atender pacientes em quadro de terminalidade, afirmando ainda o advento de
209 sentimentos como sofrimento, tristeza, angústia impotência, medo, apreensão e
210 preocupação. (KLUSER et al., 2011 apud SOUZA et al., 2018, p. 19).

211

212 Os trabalhadores de Enfermagem se deparam com inúmeras exigências técnicas,
213 teóricas e espirituais. Os artigos A1 e A4 trazem que, ao se tratar de crianças/adolescentes em
214 tratamento oncológico, esses merecem uma atenção especial, não somente pela complexidade,
215 mas pela peculiaridade da clientela em questão. Por carecerem de um suporte contínuo, o
216 vínculo entre profissionais, criança e familiares é benéfico para o tratamento e doloroso nas
217 complicações de agravos a saúde e a morte.

218 A chegada da criança ao hospital, o tratamento e a morte são fatores estressantes para
219 os profissionais. E por antever dificuldades, complicações e efeitos colaterais provocados pela
220 quimioterapia e radioterapia, sendo o tratamento penoso para a criança, nem sempre o
221 profissional se sente em condições de atendê-los de forma adequada. Esse sofrimento relatado
222 pelos profissionais é pior do que presenciar a morte da criança. Essas condições sentimentais
223 são vividas e experienciadas em grande intensidade pelos profissionais, podendo levá-los a
224 situações de estresse e depressão (RAMALHO; MARTINS, 2007).

225 Diante de tudo o que foi descrito até o momento, os artigos A3 e A5 relatam que não é
226 incomum encontrar profissionais, apegando-se a diversas crenças religiosas e fazendo uso de
227 medicação antidepressiva a fim de minimizar o desgaste emocional e físico gerado pelo
228 trabalho.

229 Nessa perspectiva, Pereira et al. (2017) relatam em seu estudo que as consequências
230 do processo de trabalho da Enfermagem repercutem sobre a saúde dos profissionais através de
231 alguns sintomas relacionados à rotina acelerada e ao ambiente instável, como estresse,
232 etilismo, distúrbios osteomusculares, angústia e depressão. Isso faz, muitas vezes, com que o
233 profissional faça uso de medicações, sendo os mais utilizados ansiolíticos, analgésicos, anti-
234 inflamatórios e antidepressivos, assim melhorando a autoestima, ansiedade e tensões do dia a
235 dia.

236

237 **Considerações finais**

238

239 O presente estudo evidenciou que é praticamente impossível o profissional não se
240 envolver afetivamente com o paciente oncológico e sua família, pois convive com todo
241 estágio da doença, acompanhando de perto a sua rotina diária de sofrimento, esperança e fé
242 em busca da cura da doença, sendo que muitas vezes a vida segue outro rumo e o paciente
243 acaba partindo. Nesse vínculo criado o profissional se sente aliviado por ter acabado o
244 sofrimento, como também se sente frustrado por achar que poderia ter feito mais por ele.

245 O trabalho da Enfermagem é complexo e enfrenta grandes desafios. Mesmo possuindo
246 momentos gratificantes no trabalho, o profissional necessita de suporte emocional para poder
247 prestar uma assistência adequada ao paciente, pois se adoecer, além de comprometer a
248 qualidade assistencial, pode gerar prejuízos para o profissional, instituição e paciente. Nesse
249 sentido, as práticas integrativas estão cada vez mais presentes no cotidiano e seria uma
250 alternativa importante e com resultados positivos na saúde do trabalhador que atua na
251 oncologia, facilitando o atendimento da clientela, principalmente quando se trata de crianças e
252 adolescentes com câncer.

253 Ressalta-se que a comunicação entre os profissionais e o trabalho em equipe é
254 imprescindível para preservar um bom relacionamento, melhorando a qualidade do
255 atendimento ao paciente e sua família. A comunicação abre espaço para discussões sobre o
256 rendimento do serviço, podendo compartilhar suas dificuldades, medos e anseios, como
257 também suas realizações profissionais. Nessa perspectiva, fica estabelecida uma relação
258 prazerosa, fortalecendo laços emocionais, podendo em conjunto encontrar estratégias para
259 aliviar o sofrimento mental causado pela tensão do dia a dia, assim transformando o
260 sofrimento em prazer no trabalho.

261

262 **Referências**

263

264 ALENCAR, D. C. et al. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer
265 em fase terminal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.
266 9, n. 4, p. 1015-1020, out./nov. 2017.

267

268 AVELLAR, L. Z.; IGLESIAS, A.; VALVERDE, P. F. Sofrimento psíquico em trabalhadores
269 de Enfermagem de uma Unidade de Oncologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3,
270 p. 475-481, set./dez. 2007.

271

272 BORDIGNON, M. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de
273 Enfermagem da Oncologia do Brasil e Portugal. **Texto & Contexto – Enfermagem**,
274 Florianópolis, v. 24, n. 4, p. 925-933, out./dez. 2015.

275

276 GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**,
277 New York, v. 10, n. 11, p. 1-11, 1987.

278

279 KOLHS, M. et al. Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente oncológico. **Journal of**
280 **Health Sciences**, Sarajevo, v. 18, n. 4, p. 245-250, 2016.

281

- 282 OLIVEIRA, P. P. et al. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em
283 enfermeiros oncológicos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 9, p.
284 2442-2450, set. 2018.
285
- 286 PEREIRA, I. F. et al. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem.
287 **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 24, n. 1, p. 70-74, jan./mar. 2017.
288
- 289 RAMALHO, M. A. N.; MARTINS, M. C. F. N. Vivências de profissionais de saúde da área
290 de oncologia pediátrica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 123-132, jan./abr.
291 2007.
292
- 293 RODRIGUES, A. B.; CHAVES, E. C. Fatores estressantes e estratégias de *coping* dos
294 enfermeiros atuantes em oncologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão
295 Preto, v. 16, n. 1, p. 1-5, jan./fev. 2008.
296
- 297 ROSA, L. M. et al. Demandas de atendimento de enfermagem e de qualificação em oncologia
298 na atenção básica em saúde. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 22, n. 4, p. 516-527, 2017.
299
- 300 SANTOS, N. A. R. et al. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em
301 oncologia. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 22, n. 4, p. 1-10, 2017.
302
- 303 SOUZA, A.P. et al. Depressão em profissionais de enfermagem da oncologia: revisão
304 integrativa. **Revista Funec Científica – Enfermagem**, Santa Fé do Sul, v. 2, n. 3, p. 18-28,
305 jan./jun. 2018.
306
- 307 SOUZA, G. R. M.; CAZOLA, L. H. O.; OLIVEIRA, S. M. V. L. Atuação dos enfermeiros da
308 estratégia saúde da família na atenção oncológica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21,
309 n. 4, p. 1-8, ago. 2017.
310
- 311 TRETTENE, A. S. et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de
312 Pronto Atendimento. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 36, n. 91, p.
313 243-261, jul. 2016.